



A VOZ NO DESERTO

INFORMATIVO Nº 01 - ANO I

20 DE MARÇO DE 2020

NESTA EDIÇÃO

Quem Somos?
Pag 02

Veritas et Virtus - Parte I
Pag 03

Da Coluna J ao painel do Grau no
RER Pag 06

A Filosofia Maçônica
Pag 09

Salve o Equinócio de Primavera
Pag 10

A Via Cardíaca, por Papus
Pag 12

Veritas et Virtus - Parte II
Pag 14

Reflexões sobre o V.I.T.R.I.O.L
Pag 17

Iniciação, por Fernando Pessoa
Pag 18

O que é Maçonaria
Pag 19

Feliz Solstício de Verão
Pag 24

Do Ideal Martinista
Pag 26

Os Mistérios Menores eleusinos
Pag 28

Regras para Uso das Lojas
Retificadas - Parte I
Pag 31



**ESTUDOS SOBRE MAÇONARIA, HISTÓRIA E
FILOSOFIA**

**COLETÂNEA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO SITE:
www.avoznodeserto.com**



QUEM SOMOS?



Somos um grupo de maçons que visa a difusão do estudo da Arte Real.

Baseamos o nosso trabalho, essencialmente, na pesquisa de fatos maçônicos, nas histórias documentadas dos diversos ritos e nos ensinamentos filosóficos ensinados nos inúmeros graus.

Pretendemos incentivar a busca pela verdade combatendo a ignorância e as crendices por meio de pesquisas históricas.

Aspiramos estimular o estudo e as praticas das virtudes através do aprendizado dos diversos pensadores da nossa história.

Em fim, promover o encontro da felicidade do homem com ele mesmo, do homem com o homem e do homem com o Universo por meio do aprimoramento intelectual, da elevação espiritual e do bem estar social

Acreditamos em um Princípio Criador, não nos detemos a dogmas ou superstições.

Buscamos a verdade e trabalhamos a virtude.

Veritas et Virtus



Veritas et Virtus - Parte I

Veritas et Virtus são palavras de origem latina que significam verdade e virtude. Doravante irei escrever com nomes próprios, ou seja, serão dois personagens que, de tempos em tempos, irão visitar o nosso site.

Apresentaremos: Veritas.

Muitas alegorias sobre a verdade, a mentira, a ética e a moral são difundidas nos diversos meios. Utilizando mitos, contos, parábolas e histórias vemos permeadas as alegorias e símbolos por meio de deuses e arquétipos coletivos para expressar o pensamento e a psique da humanidade ao longo os tempos.

Veritas é a deusa da verdade e filha de Saturno no panteão romano. Saturno representa o tempo, pois a verdade sempre aparece com o Tempo. Hoje, mais do que nunca, oferecemos uma simbólica homenagens a esta deusa que encontra-se sob múltiplos véus, por mais avanços tecnológicos e os diversificados tipos de acessos à informação.

De toda sorte, o que presenciamos no presente são mentiras e mentiras, fantasias e fantasias, tanto na história, na política, na economia, na sociedade e como nas diversas Ordens e Organizações.

Mente-se para angariar dinheiro. Mente-se para controlar o outro. Mente-se para se enganar. Mente-se sobre tudo para ter poder.

Mas Veritas irá nos acompanhar em nossos textos, como o seu archote a iluminar a nossa caminhada.

Nossa Veritas não é a Veritas do Direto Romano que carrega consigo o significado de uma afirmação a cerca de um fato, mas apenas apresentando e defendendo somente o que lhe interessa ocultando, astuciosamente, o restante da realidade conforme o argumento apresentado.

A nossa é a Veritas Aletheia, a qual apresenta uma verdade que é fruto da análise da razão, não deixando nada em oculto. Ela representa um princípio de uma ordem que necessita afastar o caos para manter a harmonia.

Aletheia é a deusa grega da verdade. Seu nome significa verdade, mas uma verdade no sentido de desvelamento: *a-* (negação) e *lethe* (esquecimento) dando o sentido de "realidade", ou de busca pela verdade por meio do conhecimento. O termo é comumente utilizado na psicologia para referir-se à busca por uma verdade além das aparências.

Na antiga Grécia, muitos chamavam pela deusa quando estavam desesperados para descobrir alguma verdade oculta. A deusa os atendia de imediato, mas a sua benção era como uma maldição pois nunca mais a pessoa conseguiria mentir novamente e estava fadada a viver sozinha e isolada. Como uma voz no deserto.

Clássicas são as fábulas sobre a verdade:

Em: A Verdade e a Parábola percebemos a necessidade da Verdade se camuflar com belas roupas, pois apresenta a premissa de que os seres humanos não gostam de encarar a verdade sem adornos, preferindo-a disfarçada.

Já em: A Mentira e as vestes da Verdade vemos o encontro da Verdade com a Mentira e aprendemos que a moral da história é: as pessoas aceitam mais a Mentira disfarçada de meias verdades do que a Verdade nua e crua.

Não obstante, a parábola que eu mais aprecio é: A Semente da Verdade.



O Tempo revelando a Verdade
Jean François de Troy

A Semente da Verdade

Um imperador precisava encontrar um sucessor para o seu trono. Sem filhos, nem parentes próximos, ele resolveu convocar as crianças do reino.

Thai foi uma delas. Ele era um bom menino. Cuidava do jardim da sua casa e cada planta tocada por ele crescia com força e vigor.

Thai, dirigiu-se até o palácio no dia marcado e lá se encontrou com várias crianças que almejavam a sucessão.

O imperador disse:

– Crianças, preciso escolher o meu sucessor dentre vocês. Vou lhes dar uma tarefa. Peguem, aqui estão algumas sementes e quero que vocês as cultivem. O trono será daquele que me trouxer, a mais bela planta no prazo e um ano.

Thai era um excelente jardineiro e sem dúvidas cumpriria a tarefa que o imperador pediu. Porém, por mais que Thai se esforçasse, a semente não brotava. O jovem rapaz fez de tudo o que podia, mas seus esforços foram em vão.

Finalmente chegou o dia de apresentar a planta ao imperador, mas infelizmente a semente do garoto não havia brotado e Thai estava de tal forma preocupado que não queria enfrentar as outras crianças.

Porém, seu avô lhe disse:

– Thai, você é um rapaz honesto. Vá até o imperador e diga a verdade. Você se dedicou ao máximo, mas a sua semente não brotou. Não se envergonhe, meu rapaz, apenas explique o que você fez, pois devemos sempre agir com honestidade, buscando a nossa felicidade, sem que a nossa alegria traga infelicidade para o outro.

Thai acatou o conselho do avô e se dirigiu para o palácio.

Ao chegar lá, ficou surpreso, pois era a única criança que não levava consigo um planta. Todas as crianças carregaram plantas belíssimas, mas Thai não levou nenhuma.

O imperador chamava criança a crianças e, uma a uma, examinava os seus vasos. Não esboçava nenhuma reação. Nem sorria e nem reprovava, apenas avaliava.

Thai estava apreensivo, pois se o imperador, até aquele momento, não havia aprovado nenhuma planta, imagine ele que estava com um vaso sem planta.

Thai foi deixou que as outras crianças o passassem na fila e ele foi ficando para trás. Em fim, a sua vez chegou e ele não poderia mais adiar o encontro com o imperador.

– Olá meu rapaz, o que tem para mim - Disse o imperador.

Thai não conseguia conter as lágrimas e de cabeça baixa, entregou o seu vaso para imperador dizendo:

– Senhor, sou um jardineiro e uma das minhas virtudes é a perseverança, mas por mais que eu tenha me esforçado, a semente não brotou. O meu avô me ajudou a pensar sobre o que fazer e preferi dizer a verdade, contar o meu esforço e pedir-lhe perdão.

O imperador então disse:

– Não se envergonhe, meu garoto, você fez o que é certo. A sua maior virtude não é ser jardineiro é ser verdadeiro e dizer a verdade. Antes de entregar as sementes, eu havia queimando todas. Nenhuma poderia germinar. Portanto, você foi o único que plantou a semente da verdade. Eu o escolho como meu sucessor.

“Algumas vezes a verdade não é tão bonita quanto uma flor, mas precisamos encará-la com coragem, para vencer os grandes desafios.”

Optei por este belíssimo conto do folclore oriental tendo em vista a atitude ética do personagem Thai. Sim, a Ética precisa caminhar de mãos dadas com a verdade para que o processo de harmonia e o encontro com a felicidade interior e social possa ocorrer.

Infelizmente nós vivemos em um momento onde a ilusão (externa ou interna) nos abraça.

Um grande problema para o pesquisador é estabelecer que tipo de coisa é verdadeira ou falsa, quem o ou o que é o portador da verdade (aproveito para afirmar que não temos a pretensão de sê-lo). Depois há o problema de se explicar o que torna verdadeiro ou falso o portador da verdade.

Excesso de livros publicados não torna alguém o portador da verdade, muito menos altos graus em uma determinada Ordem ou ainda um cem números de anos em uma determinada Organização.

O que torna algo ou alguém um aspirante a portador da verdade é a capacidade de conectar, examinar e juntar os dois (ou múltiplos) lados de uma mesma moeda e, após isto, a luz da razão, de forma imparcial e livre de dogmas ou conceitos para emitir um parecer.

Há de se afirmar, entre tanto, que a verdade é um ponto de vista. Ela é relativa, sobre tudo ao tempo e, assim sendo, facilmente refutável. Por conseguinte, em questões de história e ética somos livres para pensar, pesquisar e concluir. Separando o falso do verdadeiro.

A Verdade é a base pra a construção de um caráter digno. Ela é a fundação para desenvolver as virtudes, a luz em meio ao mundo da ignorância e a certeza de uma consciência tranquila.

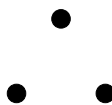
"Não creiais em coisa alguma pelo fato de vos mostrarem o testemunho escrito de algum sábio antigo. Não creiais em coisa alguma com base na autoridade de mestres e sacerdotes. Aquilo, porém, que se enquadrar na vossa razão e, depois de minucioso estudo, for confirmado pela vossa experiência, conduzindo ao vosso próprio bem e ao de todas as outras coisas vivas: A isso aceitai como Verdade. Por isso, pautai a vossa conduta". (Sidarta Gautama, o Buda, 500 A.C.)

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/veritas-et-virtus-parte-i>

Em 20 de setembro de 2019

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



Da Coluna J ao Painel do 1º Grau no R.E.R.

Introdução

As linhas abaixo tratam dos aspectos invisíveis ou daquilo que somente se consegue ver “olhando-se para dentro”.

Escrito por Jean Baptiste de Willermoz, de forma original, de 1778 a 1809, o Rito Escocês Retificado (R.E.R.) nasceu em Lyon. Suas raízes são anteriores à 1754, mas, a sua consolidação ocorreu em 10 de dezembro de 1778 no Convento de Lyon na França (também conhecido como Convento de Gaules), sendo reafirmando em 1782 no Convento de Wilhemsbad, na Alemanha em 1782. Os Rituais foram ainda trabalhados por Willermoz até 1809, permanecendo puros até o presente momento.

Willermoz empreendeu uma grande obra, foi o responsável pela criação e estruturação de um Rito que se constituiu numa amálgama de três tendências daquela época:

1) A Maçonaria Francesa e sua vertente mais importante – O Escossismo (movimento que resulta na França ao Rito Francês ou Moderno);

2) A tradição Elus Cohen (ordem ou sistema não maçônico constituído por maçons desenvolvido por Martinez de Pasquallys);

3) A tradição da Estrita Observância Templária, do Barão Karl Gothelf Von Hund, também conhecida por Maçonaria Retificada (Reforma de Dresde).

Willermoz elaborou um aperfeiçoamento do sistema maçônico da época, o Escossismo, com base na doutrina e no sistema oriundo da Ordem dos Cavaleiros Maçons Elus Cohens do Universo, ou seja, numa adaptação dos ensinamentos secretos e esotéricos do sistema de Martinez de Pasquallys e de uma herança espiritual da Ordem do Templo. De forma inteligente, retirou as pretensões Templárias da Estrita Observância, isto no sentido político material e temporal da Ordem do Templo e reclamou apenas de uma herança espiritual.

Seus ideais de transformação, regeneração e reintegração foram inseridos em seu Rito de forma brilhante e única.

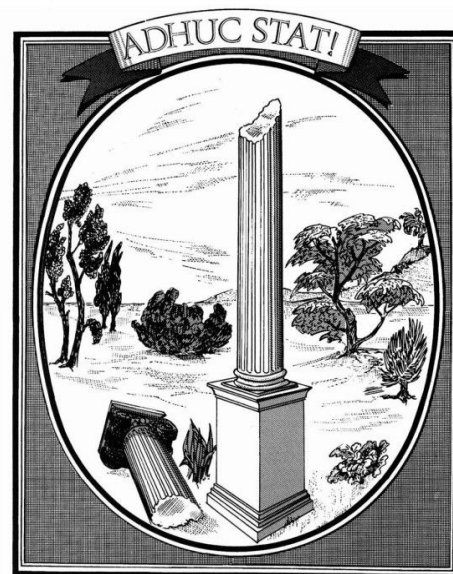
Tendo conceituado de forma breve o Rito Escocês Retificado, as linhas seguintes abordarão a Coluna J e o Painel Alegórico do Grau de Aprendiz.

Referências Bíblicas no Simbolismo das Colunas

É com base no relato bíblico acerca da construção do Templo de Salomão que se dá a origem das colunas utilizadas nas lojas maçônicas. Assim sendo, não há como se falar da Coluna J sem antes citar, ao menos, a passagem bíblica pertinente.

1 Reis, Capítulos 7, versículos de 15 a 22.

Talhou as duas colunas de bronze; a altura de uma era de dezoito côvados e sua circunferência media-se com um fio de doze côvados; assim também era a segunda coluna. Fez dois capitéis de bronze fundido, e colocando-os no topo das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura e a altura do outro era a mesma. Fez redes – em forma de redes, festões – em forma de correntinhas, para os capitéis, no topo das colunas, sete para um capitel, e sete para o outro. Fez as romãs; havia duas fileiras de romãs em torno de cada rede, quatrocentas ao todo, aplicadas no centro que ficava



por detrás das redes; havia duzentas romãs em torno de um capitel, e o mesmo número em torno do outro. Os capitéis que encimavam as colunas eram em forma de Lótus, eram em forma de lótus. Ergueu as colunas diante do pórtico do santuário; ergueu a coluna do lado direito, à qual deu o nome de Jaquin; ergueu a coluna da esquerda e chamou-a Booz. Os capitéis que encimavam as colunas eram em forma de Lótus. Assim ficou pronto o serviço das colunas.

Independente da discussão sobre a arquitetura das Colunas e das suas “reais” aparências, chama-nos a atenção, a relevância com a qual a Bíblia reveste este assunto, descrevendo detalhes do talhamento delas. Neste aspecto, de tão importante a citação, cada Coluna recebeu um nome próprio, sendo adornadas com romãs, possuindo ambas a forma de uma Flor de Lótus.

O Simbolismo Egípcio Presente nas Colunas

Pesquisadores estão convencidos de que, antes de ser a morada do Deus único (Yahweh), o Templo de Salomão era dedicado à união (hieros gamos – ou casamento divino) do Deus Yah com a Deusa Asherah, uma importante deusa adorada em Israel durante a Antiguidade.

E para a sustentação desta tese, existem elementos arquitetônicos convincentes, por exemplo, as Colunas: uma representaria o princípio ativo (masculino) e a outra o passivo (feminino).

Tal teoria encontra eco em outras distintas, que alegam ser Salomão estreitamente ligado ao povo egípcio, através de um casamento com a filha de um faraó, se tornando assim também um faraó (Sheshonq I), juntamente com Hiram Abiff (o faraó Sequenere Tao II da 17ª Dinastia), tese defendida pelos pesquisadores maçons como Christopher Knight e Robert Lomas em seu livro "A Chave de Hiram".

Salomão em algumas destas teorias era comparado com o deus Hórus, tanto é que o exterior do seu ataúde de madeira é inteiramente ornado com inscrições hieroglíficas egípcias cultuando-o como um deus com a cabeça de Falcão. Este ataúde se encontra no museu do Cairo, no Egito.

A Flor de Lótus já era um símbolo sagrado para os egípcios antes mesmo da construção do Templo de Salomão, aparecendo no Templo de Karnak, no Templo de Luxor, nos templos de Tebas, e em vários outros pelo Egito, aparecendo, inclusive, em moedas judaicas do século III a.C.

Possui um comportamento curioso e simbólico: possuindo um caule com vários metros de comprimento, ela firma a sua raiz em local profundo de água parada ou lamacenta. Somente floresce, acima da lâmina d'água. A sua existência advém do lamaçal.

Entretanto, ela nunca fica suja, seu caule e folhas possuem uma substância que desprende totalmente qualquer sujeira ou outro organismo que tente nela se hospedar.

Guarda nela o simbolismo da transformação espiritual que começa no mais profundo da terra, na escuridão, passa por todos os percalços e sujeiras que o processo traz, mas sem se sujar.

Nos conta a lenda egípcia que, antes da criação do mundo, havia somente a Flor de Lótus com as pétalas fechadas flutuando nas trevas de Nuit, a deusa-mãe egípcia da criação. Cansada da solidão, a flor pediu ao Deus-Sol Amom-Rá (divindade andrógina) que criasse o Universo.

Em retribuição, a Flor de Lótus passou a abrigar em suas pétalas o Deus-Sol durante a noite, donde ele sai para iluminar a Grande Obra todos os dias.

Para um Templo em que em seu pórtico, representava o masculino e o feminino, nada seria melhor que representar Colunas (falos) com a Flor de Lótus que abrigava um Deus andrógino (Amom-Rá).

O Simbolismo Alquímico da Coluna J

A Coluna “J” é Ativa-Masculina (elemento Enxofre), e remete ao Princípio Criador, e a décima (10) letra do alfabeto hebraico, *Yod*. Jakin significa “Ele firmará”, porém, o que e quem firmará?

No Rito Escocês Retificado, o 2º Vigilante que fica na Coluna “J” ao Norte é responsável pelos Aprendizes, então é a Coluna da Força, demonstrando assim que a Força possui uma polaridade masculina. O Aprendiz está no desbaste da Pedra Bruta, ele não precisa de beleza, mas sim da Força para desbastar a Pedra. Ele exercita a Força no exercício de saber ouvir e observar, de aprender e

compreender. Ele ativa a Força do planejamento, do pensamento, da construção incessante de um Templo interior no qual habitará um novo ser, um ser retificado.

O Painel do 1º Grau (Adhuc Stat!)

O Aprendiz em sua trajetória iniciática deve aprender sobre a queda do homem, produto das suas próprias imperfeições e de seus vícios. Deve, por ofício, desenvolver a consciência de que sua pedra se encontra ainda em estado bruto, primitivo, e que sua tarefa é trabalhar (e também orar, como nos ensina o R.E.R.) para desbastá-la, poli-la, e, um dia, alcançar a maestria. Aqui encontramos uma forte alusão ao processo de aprendizado que conduz à reintegração do Ser. Um processo que nos reintegra ao Criador, na busca da Unidade com Ele. Esta doutrina profunda, de forte caráter místico, e de influência judaico-cristã, é um diferencial no Rito Escocês Retificado. E, ao tratarmos do Grau de Aprendiz, talvez o símbolo máximo seja, exatamente, o emblema do grau, exclusivo do R.E.R., qual seja, a coluna partida e truncada pelo cima, mas firme na base, com a inscrição Adhuc Stat, esta coluna representa o próprio aprendiz.

Neste profundo simbolismo descortina-se um véu: a queda do homem que se encontra em estado primitivo (afastado do divino) mas, a coluna trincada lhe traz a memória que nele ainda existe a essência divina, e que, se mantiver firme no desejo de dominar seus impulsos, seus vícios, poderá um dia reparar a coluna, reerguendo o Templo na Jerusalém Celeste e obter assim, a verdadeira reintegração. Para isso, o caminho do Chrestos, o cristianismo, mostra-se ao maçom do RER para, por meio da fé, da oração, da caridade e da vivência em plenitude do processo iniciático, reencontrar a essência divina, e retornar à origem, reparando a si por meio do Cristo, o Grande Reparador (“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” - João 14:6). Adhuc Stat! A coluna está partida mas, ali ainda se encontra a base firme, sobre a qual o Templo será reerguido à Glória do Grande Arquiteto do Universo!

A Síntese

O simbolismo maçônico possui uma imensa capacidade de abrigar tantas faces da sabedoria antiga e do conhecimento ocultista e, isto, ao meu ver não é à toa. As peças dispostas no Templo nos remetem a diversas análises sobre pontos de vistas e enfoques variados, cada qual apoiado em um viés simbólico e ocultista, do Alquimista Europeu ao Xamã indígena, do panteão egípcio ao monoteísmo judaico. Sob este olhar, percebemos que não há “abismos” entre estas diferentes crenças pois todas convergem na busca daquilo que não é visível, mas, sim, daquilo que é essencial. Em nossa tradição, a Maçonaria, o completo antagonismo se torna uma mera aparência.

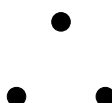
Finalmente, para o nosso Rito Escocês Retificado, então, a Coluna J é masculina. Em seu topo sentam os Aprendizes, no Norte, regidos pelo 2º Vigilante, tendo a Luz como seu espelho. Até atravessarem a linha do equador, resta ao Aprendiz se contentar com os reflexos do sol, e ali, esforçar-se na força do desbaste da pedra bruta, num trabalho incessante de reconstrução do seu templo interior a fim de obter a reintegração com a essência divina, o Grande Arquiteto do Universo.

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/da-coluna-j-ao-painel-do-1%C2%BA-grau-no-r-e-r>

Em 22 de setembro de 2019

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus



A Filosofia Maçônica

O trabalho incessante para iluminar a mente humana

A Tradição da Maçonaria não se restringe a uma mera coleção de símbolos ou banalidades morais que existem apenas para ajudar no autodesenvolvimento. Tal como um organismo vivo que respira e tem como coração pulsante um diálogo que é mantido há milênios. Este diálogo é a história humana. Não a história da maneira como pensamos agora, com nomes, datas e batalhas a serem memorizadas, tal como a história dos vencedores das lutas dos seres humanos. Ao invés vez disso, são as experiências destiladas dos seres humanos, suas lutas, dores, vitórias e alegrias. Estes são o verdadeiro tecido da história e da experiência humana, a experiência vivida que foi fielmente transmitida no repositório seguro e sagrado dos mitos e lendas.

Os personagens dos mitos e das lendas não devem ser tomados como irreais ou imaginários. Isso não quer dizer que sejam representações precisas de pessoas que realmente viveram, mas também não habitam um reino de falsidade. As figuras de nossos muitos mitos e lendas representam verdades arquetípicas, chaves que são amálgamas de muitas pessoas reais que habitaram o tempo e as circunstâncias que seus mitos descrevem. Sempre que contamos uma história, não podemos deixar de contar com os materiais que temos em mãos. Assim, toda história é de alguma forma um reflexo da realidade. A história é o grande arquétipo da realidade.

Pela definição antiga e original do termo, a Maçonaria, é essencialmente uma filosofia. É o amor da sabedoria, como foi revelado ao homem pela natureza. A Natureza da qual ela recebe seu conhecimento e cujos mistérios procura penetrar é a Natureza Humana, a essência inevitável que se encontra profundamente dentro de cada coração humano. Essa essência está aprisionada na pedra bruta sobre a qual um maçom conduz seu trabalho e as ferramentas pelas quais ele realiza esse trabalho são as ferramentas da filosofia moral. Pela vida em pé, pois o que é filosofia, senão conhecimento, posto em ação? O amor é uma ação, não um conceito estéril ou uma idéia reconfortante. É trabalho, é dor e é, também, um coração partido pontuado pela maior alegria que um ser humano pode experimentar. O mesmo acontece com a filosofia. A filosofia é uma busca interminável que levará o verdadeiro buscador muito mais longe do que eles poderiam imaginar que seus pés os levariam. A filosofia também requer ação, se os princípios revelados pelo estudo diligente não forem adotados, a filosofia que eles sustentam é natimorta e assombrará quem se apegam a uma torre de marfim de conceitos vazios e ideais abandonados.

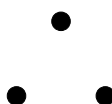
Como o irmão. Manly Palmer Hall escreveu certa vez: *"... eles são apenas ignorantes que, tendo grandes ideais, não os cumprem... Toda alma está envolvida em uma Grande Obra - o trabalho de libertação pessoal do estado de ignorância. O mundo é uma grande prisão e suas barras são o desconhecido. Cada um é prisioneiro até que, finalmente, ele ganha o direito de arrancar essas barras de seu interior e passando por elas, iluminadas e inspiradas nas trevas, que são iluminadas por essa presença."* Esta é a grande obra da Maçonaria e de todo Iniciado espera-se que tente fugir da prisão da ignorância com a feroz intenção disponível apenas para aqueles que estão lutando pelo que amam.

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/a-filosofia-maçônica>

Em 23 de setembro de 2019

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus



Salve o Equinócio de Primavera

A palavra equinócio vem do latim *aequus* (igual) e *nox* (noite), e significa: noites iguais. Nestes dias, a luz e o calor do Sol são distribuídos equitativamente nos dois hemisférios. Deste modo, o dia e a noite têm a mesma duração. Hoje, às 4h50 começa a Primavera aqui no Brasil.

Na antiguidade era comum utilizar-se do movimento dos astros para marcar o ritmo do ano. Este hábito ainda está presente na atualidade.

Por exemplo: o Verão lembra férias na praia e carnaval e o Inverno, vinho com queijo e as festas juninas.

Todo este ciclo das estações movimenta o turismo e a economia local. No passado, estes ciclos não estavam tão relacionados às festas ou passeios. Eles estavam associados à sobrevivência.

Sim. Os nossos antepassados da antiguidade, principalmente os europeus (onde o inverno é mais rigoroso), tinham medo da estação gelada. Faziam tréguas durante o inverno pois a alimentação (caça e colheita) eram duramente prejudicadas.

Antes dos Mercados e Supermercados o inverno era o horror para os povos. Problemas de saúde decorrentes do intenso frio também eram os causadores dos diversos óbitos precoces. O Inverno era associado à letargia e a morte.

Nosso ritmo de vida anual era relacionado com os ciclos da Roda Celeste. Hoje, esquecemos um pouco isto. Infelizmente, alguns perderam o contato com o mundo e o seu compasso. A natureza, com todos os seus fenômenos e vida, sempre foi a fonte primária de observação e criação dos diversos símbolos, muitos deles ainda utilizados pela Maçonaria. O movimento do Astro Rei influencia todos os aspectos do homem e da sociedade, apesar da falta de conexão do homem moderno.

Por esta razão, os sacerdotes acreditavam que os equinócios eram dias, pois marcavam a mudança de um estado. Assim, realizavam rituais a cada alternância de ciclo. Sempre envolto com um grande significado esotérico e místico, pois eles confiavam nas dádivas divina provenientes, principalmente, dos dias equinociais.

Nestes momentos depositavam as maiores esperanças na concretização dos mais puros desejos para o grupo, pedindo as bênçãos de equilíbrio, de equidade e de justiça.

Posto isto, vamos viajar para o passado e visitar a raiz da Europa e encontrar os celtas. Os celtas ocuparam a Península Ibérica, depois a região da atual França e as Ilhas Britânicas, a sua cultura influenciou profundamente os costumes da Europa e, por conseguinte, os nossos.

Para os celtas o equinócio da Primavera era chamado de Rito de Ostara, momento de fertilidade que celebra o despertar da vida na Terra. Época de perfeito equilíbrio, no qual as sementes devem ser plantadas para que a vida possa florescer com intensidade. É uma época na qual ocorre o florescimento de várias espécies de plantas e, na agricultura, é o período indicado para as sementes serem plantadas, iniciando seu processo de crescimento.

O lançamento do nosso site converge para este ápice de tal forma que as ideias plantadas aqui possam florescer (ainda que por reflexo oposto) e que consigam alterar o seu estado anterior (mesmo que por concordância).

Hoje celebramos a Primavera. A vida sai da letargia e iniciam-se as mudanças. Para nós, do site A voz no Deserto, é tempo de crescer e difundir os nossos pensamentos.



A Primavera
Sandro Botticelli

Projetado na roda celeste, o Sol passa pelo signo de Libra (a Balança) e nos convida para deixar as dificuldades irem embora com o inverno e a semear a alegria e a harmonia. É um momento de meditamos sobre os princípios da equidade, esperança e renovação.

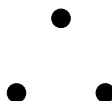
"A Roda da Vida está sempre a girar e nesta dança nos chama a sorrir ou lagrimar. É momento de agradecer e celebrar a vida"

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/salve-o-equinocio-de-primavera>

Em 23 de setembro de 2019

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



A Via Cardíaca - por Papus

"Conheço um homem simples que nunca leu um livro e que, no entanto, consegue resolver problemas científicos complexos mais facilmente que os famosos cientistas."

Existem pessoas humildes, sem qualificações acadêmicas ou experiência médica a quem o céu é tão acessível que a seu pedido os doentes são curados e ao seu contato os ímpios, sentem nos seus corações uma fusão de amor e de bondade.

Joana d'Arc nunca tinha lido um tratado sobre estratégia, nem visto um campo de batalha, mas mesmo assim conseguiu derrotar à primeira tentativa os maiores estrategistas do seu tempo! Como pôde isto acontecer? É muito simples: Ela entregou-se completamente à vontade divina e não pôs em causa o Invisível como teria feito um adepto do plano intelectual. Devemo-nos questionar seguidamente, acerca da forma perplexa como os críticos olham para essas criaturas animadas pela "luz viva do Pai", que conhecemos geralmente por quietistas ou místicos? Eles (os adeptos do plano intelectual) não conseguem entendê-los, pois tentam avaliar talentos universais à luz limitada dos seus próprios cérebros. Como não conseguem compreendê-los, os críticos insultam e deitam ao desprezo o místico, enquanto este reza pelo seu crítico opressor continuando o seu trabalho de amor.

A via do desenvolvimento espiritual é simples e retilínea: "vive sempre para os outros e nunca para ti mesmo"; "Faz bem aos outros em todos os níveis"; "Não fales ou penses mal dos que estão ausentes"; "Faz o que é difícil antes de fazeres o que é fácil".

Estas são algumas fórmulas do caminho místico que leva à humildade e à oração.

Existe uma forma de purificação física muito cara ao coração dos adeptos do plano intelectual: o vegetarianismo que diminui a atração do físico. Mas esta purificação não significa nada se não se purificar o corpo astral do egoísmo, e o espírito da vaidade; algo cem vezes mais prejudicial que o impulso embebido de comer carne.

Por que se deveria dar alguma coisa ao homem que pensando que sabe alguma coisa se coloca em pé de igualdade com os deuses, para trabalhar no alcance da sua salvação pessoal, isolando-se numa torre de marfim, a fim de se purificar?

Ele acha que tem o que é necessário e olha para si mesmo como alguém que na sua pureza conhece todas as pessoas. Mas quando um homem é simples e consciente da sua fraqueza, sabe que a sua vontade é de pouca importância se não estiver de acordo com as ações do Pai Celestial. Quando ele não se preocupa com a sua pureza individual, nem com suas necessidades, mas com o sofrimento dos outros, os céus reconhecem-no como uma das suas "criancinhas" e Cristo pede que ele seja conduzido até Ele. Uma mãe que tenha trabalhado toda a vida cria não só as suas crianças, mas também aquelas das pessoas mais pobres que ela, esta, por sua atitude, é maior perante o Eterno que os pedantes teólogos e os que se apelidam de adeptos, orgulhosos de sua pureza. Esta é uma verdade instintiva que atinge as pessoas sem qualquer necessidade de demonstração, pois é uma verdade que se aplica a todos os níveis.

Portanto, deixai que o aluno almeje a simplicidade e não o pedantismo e advirtam-no acerca dos homens que se consideram perfeitos, pois: "quanto mais alto é o edifício, mais alta é a queda". A via mística exige assim ajudas incessantes em todas as fases de evolução e de percepção. No plano físico, a ajuda de amigos e mestres que ensinem pelo exemplo; no plano astral, a ajuda dos pensamentos de devoção e caridade, verdadeiras luzes que iluminam o caminho e que ajudam cada um a suportar as



provas através da paz do coração. No plano espiritual, a ajuda dos Espíritos Guardiães, fortalecidos por pensamentos de piedade junto dos pecadores e de indulgência perante as fraquezas humanas, e das orações por todos os que desejam permanecer cegos e por todos os voluntariosos inimigos. Então a sombra terrestre vai desaparecendo lentamente, o véu é levantado por um momento e uma sensação Divina enche o coração de coragem e amor ao saber que as orações foram ouvidas.

Tendo atingido este ponto, o místico não compreende a necessidade das chamadas sociedades de estudos - mesmo os que se dedicam ao ocultismo - nem a necessidade de muitos livros pouco necessários para explicar as coisas tão simples. Desconfia das sociedades e dos livros numerosos e acaba por se retirar em comunhão com os abandonados e atormentados. Ele para de ler para agir, ele ora, ele perdoa e deixa de ter tempo para julgar e criticar.

O intelectual, observando este homem, questiona, antes de mais nada, através de que livros ele conseguiu atingir esta fase, em seguida a que tradição ele pertence por fim em que categoria deveria ser colocado para melhor... o julgar! Ele procura a "palavra mágica" que o místico usa para curar quase todas as doenças malignas, que através de hipnose lhe permitiria influenciar a mente dos outros dessa forma, mesmo a longa distância somente pelo propósito egoísta que está por trás de tudo. Como o intelectual não encontra nos livros uma resposta para essas questões e necessita de uma explicação que lhe dê paz de espírito, ele afirma seriamente a si e ao círculo de admiradores que o rodeia "Possessão" ou "Misticismo" ou "Simples Sugestão"... e tudo está dito! O intelectual vai tornando-se um pouco mais vaidoso; e o místico um pouco mais humilde.

Enquanto para estudar, ler e ter tempo são necessidades para progredir no plano intelectual, nada disto é necessário para progredir no plano místico. Tudo o que ele tem como fundamento pode ser dito numa hora de tempo terrestre como a forma para Swedemborg no primeiro dia das suas visões, tal como para Jacob Boehme. Ou talvez sejam necessários 10 ou 19 anos antes da entrada ser descoberta, como foi o caso de Willermoz e de muitos outros ocultistas. A razão para tal é o pórtico para esta via que não é aberto pelo que procura, mas pelos guias invisíveis e pelo esforço do seu ser espiritual.

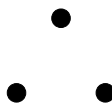
Não existe portanto nada mais fácil nem nada mais difícil do que seguir este caminho. É somente aberto a todos os homens de boa vontade sendo que nenhuns outros são merecedores dele! A porta é tão baixa que somente as criancinhas conseguem entrar. Como aqueles que vão até a porta são muitas vezes homens altivos e orgulhosos que julgam indigno o ato de se tornarem pequenos, a entrada, então, permanece invisível durante muito tempo para eles.

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/a-via-cardiaca-por-papus>

Em 07 de outubro de 2019

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus



Veritas et Virtus - Parte II

Na Parte I apresentamos Veritas (a Verdade), agora iremos apresentar Virtus (a Virtude). Virtus é filho de Veritas e ele está sempre associado à Honos (Honra). Assim mergulharemos mais um vez na simbologia dos deuses e etimologia das palavras para explicar o significado das coisas.

Virtus era a divindade da bravura e força militar, a personificação da virtude romana do virtus. As origens da palavra *virtus* remontam à palavra latina *vir*,

"homem". A lista comum de atributos associados ao *virtus* são tipicamente forças masculinas, o que pode indicar sua derivação do *vir*. Desde os primórdios até os dias posteriores do Império Romano, parece ter havido um desenvolvimento na maneira como o conceito foi sendo interpretado.

Originalmente, o *virtus* era usado para descrever especificamente a coragem marcial, mas acabou sendo usado para descrever uma série de virtudes romanas. Era frequentemente dividido em diferentes qualidades, incluindo *prudencia* (prudência), *iustitia* (justiça), *temperantia* (temperança) e *fortitudo* (coragem) e assim por diante. O uso da palavra começou a crescer e mudar para se ajustar à nova ideia do que significa masculinidade. O *virtus* não significava mais apenas um guerreiro corajoso, mas também podia significar que ele era um homem bom, alguém que fazia a coisa certa.

O homem é um ser simbólico, por onde quer que a humanidade tenha passado sempre usou e criou símbolos. Os símbolos têm um poder que ultrapassam as palavras pois carregam significados que falam com a alma. Muitos dos símbolos são uma herança de civilizações antigas, vindo de povos que observavam os movimentos dos astros, as estações do ano e, principalmente, as relações do homem com Deus, com a natureza, com o próximo e com ele mesmo.

A linguagem do inconsciente é a linguagem dos símbolos, é a expressão do oculto em seu mais puro sentido. Estes códigos revelam aquilo que está latente, expressando uma realidade interior da qual raramente se tem consciência.

Onde então irão se encaixar tantos "Símbolos", tantos "Segredos", tantas "Palavras" e tantos "Sinais"?

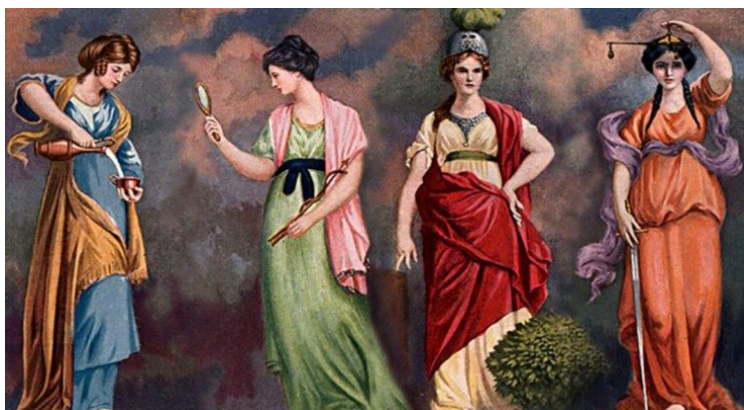
Para que tudo isso?

Bom, algo que iremos ver nas futuras postagens será a definição da Maçonaria e dos seus diversos tipos de Ritos praticados, mas podemos adiantar um pouco a resposta da famosa pergunta: O que é a Maçonaria? Ou, para que serve a Maçonaria?

A resposta surge rapidamente por meio de diversas pesquisas realizadas na internet, muitas bem parecidas umas com as outras, porém a minha resposta normalmente é a seguinte: Definir Maçonaria vai depender sempre de três fatores. A Loja (nome do lugar onde os maçons se reúnem); o Rito praticado (no Brasil são 7 reconhecidos pelo Grande Oriente do Brasil-GOB, mas existem aproximadamente 200 no mundo); e quem comanda ou conduz a Loja (o Venerável Mestre). Porém, para responder rapidamente a famosa pergunta e não fugir do tema desta postagem, eu irei retrucar, por ora, com o popular lema maçônico: "Os maçons se reúnem para levantar templos às virtudes e cavar masmorras aos vícios". Sim, o estudo e a prática das virtudes é um dos temas principais abordados nas reuniões maçônicas, ou pelo menos deveria ser.

A Maçonaria não é exclusivamente uma Escola de Filosofia, mas dos diferentes ramos da Filosofia estuda-se a Filosofia Moral, ou seja, o Bem como obra a ser realizada e para exercer esta obra, devemos estudar, entender e praticar as virtudes.

As quatro Virtudes Cardinais



As Quatro Virtudes Cardinais

O estudo das virtudes iniciou-se com Sócrates (469 a.C. - 399 a.C.), na Grécia Antiga. Para ele, a virtude é o fim, o objetivo da atividade humana e identifica-se com o bem que convém à natureza humana. Mas iremos recorrer a Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C), filósofo grego e aluno de Platão para entender melhor a definição de Virtude.

Aristóteles, em seu livro "A Ética a Nicômaco", parte da constatação de que a virtude não pode ser considerada como algo que está previamente consolidado nos homens, mas sim, coloca-se como uma disposição a ser desenvolvida. O filósofo emprega como hipótese que ela se daria pela aprendizagem e pelo hábito ou, ainda, pelo acaso.

Na visão aristotélica, enquanto a virtude intelectual vem, via de regra, pelo aprendizado requerendo, desta forma, tempo para desenvolver-se, a virtude moral é adquirida pelo hábito. O saber pouco ou nada conta na aquisição da virtude moral. É necessária a ação, o hábito, e o saber é adquirido por aprendizado, nivelando-se portanto com a virtude intelectual. A prática destes atos deve nos indicar o caminho da moderação, sendo esta virtude conhecida como Temperança. Como ele mesmo disse: *"A virtude consiste em encontrar o meio-termo entre dois extremos"*.

Excesso ou falta, ambos devem ser evitados. Segundo Aristóteles, a ação virtuosa deve ser voluntária e não contemplar a hesitação. O virtuoso não possui qualquer conflito moral. Uma conduta ou sentimento tidos de forma deficiente ou excessiva tornam-se um vício.

Para o filósofo, todo processo de crescimento em busca da felicidade e da sabedoria inicia pelo equilíbrio interior e pelo conhecimento do próprio interior. Como dito em sua célebre frase: *"Conhecer a si mesmo é o começo de toda a sabedoria"*.

Vale destacar aqui que a ideia de virtude, na Grécia Antiga, não é idêntica ao conceito atual, que é muito influenciado pelo Cristianismo. A virtude tinha o sentido da excelência de cada ação, ou seja, de fazer bem feito, na justa medida, cada pequeno ato. Posteriormente, os conceitos foram sendo adaptados por teólogos cristãos que incluíram virtudes relacionadas com o divino e as denominaram de Virtudes Teológicas e Cardeais.

O Maçom deve se dedicar ao estudo e à prática constante da moral, exercendo todas as virtudes devocionais, humanas e sociais. Insistir, sempre que possível, nas praticas dos deveres que abrangem o divino, a Humanidade, a Natureza e o Universo. O maçom deve ser virtuoso em relação a Deus (denominado de Grande Arquiteto do Universo) , a si próprio bem como aos outros e ao Meio Ambiente no qual ele está inserido.

Isto dito, observemos bem as relações do maçom: ele com ele próprio, ele com a sociedade (família, irmãos e amigos) e ele com o divino. As Virtudes Cardeais atendem às duas primeiras relações e possuem correspondências horizontais. São elas: a Sabedoria; a Força; a Temperança e a Justiça. As Virtudes Teológicas vinculam-se com o divino e possuem correspondências verticais.

O trabalho de desenvolvimento das virtudes é uma viagem ao interior do maçom para que ele se enxergue por dentro e, assim, conhecer melhor seus vícios e suas paixões. Um mergulho nos recônditos do coração. É um trabalho árduo, mas é importante conhecer as próprias potencialidades para se fazer o melhor emprego delas, e também as próprias limitações, para saber até onde se poderá ir.

A Maçonaria aborda tradicionalmente as quatro Virtudes Cardeais que são as bases para um bom relacionamento horizontal. É por meio de uma sólida construção sobre estas quatro habilidades que poder-se-á avançar para um efetivo relacionamento vertical: o homem com Deus e os seus mistérios.

É interessante notar que a Maçonaria cresceu com o advento do Iluminismo, durante o século XVIII, mas opondo-se à visão de Friedrich Nietzsche (1844-1900), Deus não está morto para os maçons (ainda que surjam muitas polêmicas sobre este assunto) e a prática das virtudes é um meio de controlar as paixões e fortalecer o caráter.

Em futuras abordagens iremos descrever as relações da Maçonaria com Deus e a Igreja, mas no momento iremos focar na importância da virtude e seu produto: a moral social, elemento fundamental para que a Humanidade não entre no caos.

Todo maçom deve modificar a si, em primeiro lugar. Depois, pelo exemplo, os irmãos da sua Loja e em seguida a Loja deve colaborar para termos uma sociedade melhor, mais justa e perfeita.

As virtudes humanas podem, perfeitamente, serem adaptadas às realidades sociais e desta feita ao mundo. Ainda que de forma utópica ou como um propósito de vida.

O maçom deve lembrar que a caminhada é motivada pelo desejo, perseverada pela coragem e coroada pela inteligência. Conseguindo assim obter, passo a passo, sua regeneração, sua reconciliação e, finalmente, sua reintegração. Tudo na vida acontece pela prática das virtudes, elas são o vigor da sociedade e a sua falta leva à estagnação e ao ocaso.

Aquele que, uma vez tendo entrado no caminho da verdade e da virtude, mas não tendo a coragem de ali perseverar, lamentará profundamente do que o faria anteriormente.

Como citei neste texto duas colocações de Aristóteles, eu concluo com Nietzsche, e assim nos levar a uma reflexão.

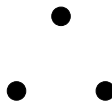
"Você deve tornar-se senhor de si mesmo, senhor também de suas próprias virtudes. Antes eram elas os senhores; mas não podem ser mais que seus instrumentos, ao lado de outros instrumentos. Você pode ter domínio sobre o seu pró e o seu contra, e aprender a mostrá-los e novamente guardá-los de acordo com seus fins." (Friedrich Nietzsche, 1844-1900)

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/veritas-et-virtus-parte-ii>

Em 13 de outubro de 2019

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



Reflexões sobre o "V.I.T.R.I.O.L."

O anagrama V.I.T.R.I.O.L. é exibido na Câmara das Reflexões, usada em alguns rituais maçônicos como o primeiro contato do candidato com a Loja. Seu significado nem sempre é aparente, embora sua origem alquímica seja bem conhecida. A palavra é realmente composta pelas iniciais de uma frase em latim:

“VISITA INTERIOREM TERRAEM, RECTIFICANDO, INVENIENS OCCULTUM LAPIDEM”

"Visite o interior da terra e, retificando (ou seja, purificando), encontrará a pedra escondida".

Isso foi interpretado como uma mensagem que incita o iniciado a mergulhar em sua própria alma, a fim de encontrar sabedoria. No entanto, vamos examinar de perto cada uma destas palavras.

VISITA. Uma visita. Isso significa que a jornada iniciada em sua alma deve ser uma via de mão dupla, como o curso seguido em um labirinto, que termina retornando ao ponto de partida. O iniciado não deve procurar permanecer dentro. Ele vai e volta. Ele visita.

INTERIOREM. O interior. Como cita o Evangelho Apócrifo de Filipe, em O Livro Gnóstico das Horas: "O revelado que eles chamam de aquele que está embaixo, e o oculto devem estar acima dele". Seria melhor para eles dizer: "O interior e o exterior" e "O que está fora do exterior". Isso significa que o princípio gnóstico usual de "o que está acima também está embaixo" pode ser transformado em "o que está dentro também está lá fora" .

TERRAEM. Terra, um dos elementos alquímicos. O solo, a base e também o material terrestre (como oposto ao espiritual ou etéreo). O corpo.

RECTIFICANDO. Como algo retificado. Isso significa ao mesmo tempo um ato de purificação e de endireitamento. Tudo o que está dobrado deve ser endireitado. O caminho reto deve ser seguido. Ao retificar nossos pensamentos e nossas ações, encontraremos a verdade oculta.

INVENIENS. Literalmente: "achará". A mesma raiz da palavra "invenção". Encontrando algo (anteriormente desconhecido). Karl Popper (filósofo e professor austro-britânico) sustentou que a verdade científica deve ser inventada.

OCCULTUM. Aqui encontramos uma conexão com o "oculum", o olho. O OT da palavra pode se referir a *Templum*, o templo. Isso pode ser interpretado como o "Olho Que Tudo Vê", que mora dentro do Templo.

LAPIDEM. A pedra. Esta tem muitas conexões com o sagrado. Altares são feitos de pedra. Reis são coroados sentados em uma pedra. O simbolismo da pedra é extenso.

Ao exibir **V.I.T.R.I.O.L.** aos olhos do candidato, a intenção é ensiná-lo a procurar dentro de sua própria alma e espírito, a fim de encontrar a pedra filosofal, ou seja, a chave para a compreensão e a vida eterna.

Vitriol também é o nome de um composto químico: um sulfato cáustico de vários metais, como cobre, ferro ou zinco. O aspecto "demoníaco" do enxofre e a cor amarela são bem conhecidos, e, juntamente com o vermelho do cobre e o preto do ferro, são as cores básicas do simbolismo alquímico. Como exemplo dessa conexão, os rituais dos primeiros graus do Rito Escocês Antigo e Aceito (R.E.A.A.) são fortemente influenciados pelo simbolismo da alquimia, e a decoração da Câmara das Reflexões é apenas um dos seus reflexos.

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/reflex%C3%B5es-sobre-o-v-i-t-r-i-o-l>

Em 03 de novembro 2019

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus

INICIAÇÃO, por FERNANDO PESSOA



Não dormes sob os ciprestes,
Pois não há sono no mundo.

.....

O corpo é a sombra das vestes
Que encobrem teu ser profundo.
Vem a noite, que é a morte
E a sombra acabou sem ser.
Vais na noite só recorte,
Igual a ti sem querer.
Mas na Estalagem do Assombro
Tiram-te os Anjos a capa.
Segues sem capa no ombro,
Com o pouco que te tapa.
Então Arcanjos da Estrada
Despem-te e deixam-te nu.
Não tens vestes, não tens nada:
Tens só teu corpo, que és tu.
Por fim, na funda caverna,
Os Deuses despem-te mais.
Teu corpo cessa, alma externa,
Mas vêes que são teus iguais.

.....

A sombra das tuas vestes
Ficou entre nós na Sorte.
Não estás morto, entre ciprestes.

.....

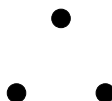
Neófito, não há morte.
Fernando Pessoa

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/iniciação-por-fernando-pessoa>

Em 27 de outubro de 2019

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus



O que é Maçonaria

O objetivo deste artigo não é apresentar nada de novo, até porque, basta fazer pesquisas na Internet e aparecerão 2.920.000 resultados informando "O que é a Maçonaria".

Então, por que escrever sobre Maçonaria, ou até mesmo manter um site sobre este assunto?

Simples, porque todos nós somos únicos e cada um vê e interpreta algo conforme o seu histórico de vida e experiências. A minha opinião é singular, assim como a sua e a dele.

Tudo bem, mas... e daí? Para que saber mais uma opinião se já existem mais de dois milhões?

Bom, primeiro porque muitas postagens futuras na Voz no Deserto farão referência a esta postagem de hoje; Segundo porque a Maçonaria é uma organização secular e, quanto mais nos aprofundamos nos estudos, novas informações sobre a Ordem surgem a cada dia. Ou seja, uma afirmação sobre a Maçonaria hoje poderá estar desatualizada amanhã.



O TERMO MAÇOM

A palavra vem do inglês *mason* e do francês *maçon*, que quer dizer: pedreiro, construtor. A origem da Ordem provem das associações de pedreiros. Portanto, toda a simbologia para explicar os aspectos filosóficos é calcada nos instrumentos dos pedreiros e dos arquitetos. Foram eles quem construíram as Catedrais, alguns palácios e pontes.

Entrar na Maçonaria e estudá-la é como fazer uma viagem no tempo e tentar ver, sentir e pensar como os antigos praticantes do ofício da construção faziam e depois trazer ao nosso tempo e adaptar à nossa realidade.

Os nossos irmãos do passado mantiveram guardados, zelosamente e com muito carinho, toda uma tradição secular de histórias, mitos e acontecimentos.

Em um artigo futuro iremos abordar melhor a História da Maçonaria.

DEFINIÇÃO CLÁSSICA DE MAÇONARIA

A Maçonaria é uma organização sem fins lucrativos que foi oficialmente fundada (observem que usei o termo fundada e não criada) em 24 de junho de 1717 (esta data marca apenas o início de uma nova fase). Foi um momento histórico para registrar de forma oficial e ampla a existência de uma organização que já existia muito antes de 1717.

Pode-se dizer que é uma irmandade filosófica e filantrópica, iniciática e discreta, que visa o aperfeiçoamento moral dos seus integrantes e, por conseguinte, o aprimoramento moral do ambiente no qual o maçom tem o seu convívio (familiares e amigos).

O QUE A MAÇONARIA É PARA MIM:

Agora vem a parte longa, rica, complexa e, como não poderia deixar de ser, a minha contribuição.

Vou escrever o que eu sempre falo com maçons e não maçons quando me perguntam o que eu penso sobre a Maçonaria: *"Maçonaria não é única, ela é multifacetada e para conhecer as suas diversas faces é importante inteirar-se de cinco componentes: quem são as pessoas que compõe uma Loja; quem é o Venerável Mestre que dirige a Loja; qual o Rito praticado pela Loja; a qual Obediência a Loja está subordinada; e em qual país ou região ela é praticada."*

Eu vou comparar, com todo o respeito, a Maçonaria com o Cristianismo. O Cristianismo é uma corrente religiosa, mas existem diversas Igrejas, desde a Igreja Apostólica Católica Romana, passando pela Igreja Ortodoxa e indo até Igrejas Protestantes. Tudo é Cristianismo, mas cada Igreja tem a sua identidade. Cada cristão, aos domingos, vai à sua igreja e lá terá a sua forma de entender e expressar a sua religião.

Se perguntar a um cristão batista como é a sua religião e irá contar de uma forma diferente da de um cristão católico que também será totalmente diferente da versão de um cristão copta, mas todos têm em comum a crença em Jesus de Nazaré, o Cristo e salvador.

O mesmo ocorre na Maçonaria, então vamos nos aprofundar um pouco mais nestas definições:

1 - A Loja.

A Loja é o organismo que representa um grupo de maçons. Não significa loja comercial e sim algo parecido com alojamento. Era o local onde os operários de uma construção guardavam as ferramentas e os equipamentos de trabalho. Equivalente aos barracões de obra de hoje em dia. A Loja é um grupo de irmãos, que se organizam para fazer um seção maçônica. Como é um grupo formado por pessoas, sabemos que ele pode ser falho mas também poderá ser muito produtivo, isto vai depender de uma série de fatores, mas principalmente da índole e dos propósitos dos seus integrantes.

2 - O Venerável Mestre.

O Venerável Mestre é o presidente de uma Loja, cujo o mandato varia de um a dois anos, conforme o estatuto da Loja e da Obediência, podendo inclusive se reeleger. Ele é o responsável por bem conduzir os trabalhos da Loja. Não é tarefa fácil pois trata-se de coordenar todas as atividades (maçônica e profanas) durante a sua gestão. Para tanto é fundamental que seja uma pessoa de bom caráter para que sua conduta e influência possa ser favorável aos trabalhos da Loja e modelo para os novos que adentram na Ordem. Costumamos dizer que o Venerável Mestre é a Luz da Loja. Se for uma pessoa do bem a Loja cresce e produz bons frutos, do contrario o que irá se ver será desarmonia, desenganos e conflitos.

3 - O Rito praticado pela Loja.

No mundo são praticados hoje um pouco mais de cinquenta Ritos. Ritos são os procedimentos ritualísticos e os métodos utilizados para transmitir os ensinamentos e organizar as cerimônias, bem como a forma como cada símbolo maçônico é interpretado. Alguns Ritos convergem entre si, são basicamente iguais, mas outros diferem bastante na sua forma de trabalharem, contudo não chegam a ser antagônicos.

Os mais praticados no mundo são: o Rito de York (americano) com 70%, o Rito Escocês Antigo e Aceito (o mais praticado no Brasil) com 12% e o Rito Francês ou Moderno com 7%. Juntos estes três ritos perfazem 89% da Maçonaria praticada em todo o mundo.

Outra curiosidade é o número de graus que um determinado Rito possui.

Vamos aos três ritos mencionados: Rito de York com 13 Graus; Rito Escocês Antigo e Aceito com 33 Graus; e o Rito Francês ou Moderno com 9 Graus. Não existe isso de um Rito ser melhor do que o outro. Cada um tem uma história e personalidade e cada um vai atender a uma determinada pessoa ou um grupo de irmãos. Um irmãos do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito não sabe mais que um irmão do Grau 13 do Rito de York ou mais que um outro irmão do Grau 9 do Rito Francês. Ele sabe sim, sobre o Rito Escocês Antigo e Aceito. Para saber e conhecer o Rito de York ele precisa frequentar as Lojas que praticam o Rito de York e ir subindo os Graus.

4 - A Obediência da qual uma Loja faz parte.

Este artigo não vai entrar no mérito de regularidade maçônica, mas um fato é: existem Lojas regulares e Lojas irregulares ambas fazendo bons e maus trabalhos. Cada caso é um caso.

Obediências (sejam Grandes Orientes, Grandes Lojas ou Ordens) são entidades autônomas, regulares e soberanas que congregam as Lojas Simbólicas (Lojas que trabalham do Grau 1 ao 3). As mais conhecidas no Brasil são: Grande Oriente do Brasil (GOB); Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

(GLESP); Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro (GLMERJ); Grande Loja Maçônica do Estado de Minas Gerais (GLMMG), mas existem muitas outras.

Em outro artigo iremos abordar este tema com mais detalhes. O que importa no momento é perceber que cada Obediência tem a sua forma de enquadrar as Lojas e, em alguns casos, até o Rito. Como cada Obediência tem os seus regulamentos, inclusive quanto ao uso do traje e a admissão ou não de mulheres (será publicado um artigo sobre o assunto futuramente), então a forma de praticar Maçonaria também vai ser própria.

5 - O País e o lugar onde uma Loja se reúne.

Sim, a cultura local influencia na forma de "se fazer Maçonaria". Nos Estados Unidos da América alguns estados não exigem o uso do terno nas seções e até admitem o uso de bermudas dependendo da Loja. Em Portugal e Itália, devido ao preconceito religioso, os maçons evitam utilizar qualquer coisa que o identifiquem como irmãos (anéis e adesivos nos carros). As fachadas das Lojas não se apresentam como uma Loja Maçônica, elas são disfarçadas ou escondidas.

Aqui no Brasil também existem certos regionalismos. No interior é comum os irmãos se conhecerem melhor devido ao tamanho da cidade. Isto já não ocorre em cidades grandes onde alguns irmãos moram a quilômetros de distancia uns dos outros. A proximidade ou o afastamento tem muita influência nas ações filantrópicas.

Ao observarmos estas cinco variantes que influenciam na fórmula matemática maçônica eu reconheço que é difícil explicar o que é a Maçonaria, podemos até afirmar que é praticamente impossível alguém dizer que conhece tudo sobre a Ordem, mas o que se vê são pessoas que conhecem a sua Loja e o seu Rito e expressam as suas opiniões baseadas nas próprias vivências. Sabemos que não devemos admitir como verdades supremas as realidades dos outros.

Maçonaria é a experiência pessoal de cada um. Tanto de alguém que está na Ordem como de alguém que está de fora. O Grande Oriente do Brasil, que é uma das Obediências Maçônicas, possui aproximadamente 2.400 Loja em todo o Brasil. São 2.400 personalidades, as quais no próximo ano já serão diferentes pois os presidentes (Venerável Mestre) das Lojas irão mudar e as Lojas adotarão um outro ritmo e uma nova imagem. Isso sem levar em conta os irmão que entram e saem das Lojas continuamente, alterando também a forma. Uma boa Loja hoje poderá não sê-la amanhã.

O QUE A MAÇONARIA NÃO É:

A Maçonaria não é religião e nem uma seita demoníaca. Teremos um artigo sobre este assunto, mas podemos adiantar que alguns Ritos se aproximam da religiosidade enquanto outros se afastam completamente, mas antes de tudo é preciso entender o que é religião, teologicamente falando, e o que a Maçonaria de fato estuda e pratica. Qualquer pessoa atenta às verdadeiras informações verá claramente que Maçonaria não é religião. Não sendo religião, referenciar o Diabo, Satanás, Baphomet ou algo parecido, deixa de existir ou fazer sentido.

A Maçonaria não é uma organização para pessoas ficarem ricas ou dominarem o mundo. Teremos um artigo sobre este assunto, mas podemos adiantar que mais se gasta dinheiro na Ordem (com filantropia e estudos) do que se ganha. Infelizmente, algumas organizações se passam por Maçonaria justamente para dar golpes nas pessoas ingênuas.

A Maçonaria não é misógina, machista, feminista, racista ou qualquer outra definição de grupo extremista. Teremos um artigo sobre este assunto, mas podemos adiantar que (mais uma vez sem entrar no tema: Regularidade Maçônica) existem Loja apenas formada por homens, Lojas formadas apenas por mulheres e Lojas mistas, quem define isso é a Obediência Maçônica da qual a Loja está jurisdicionada.

A Maçonaria não tem fins políticos. Porém, alguns Ritos se importam bastante com a sociedade, pois o maçom tem o dever de transformar o mundo em um lugar melhor. Então, não só a política mas todas as causas sociais são importantes. Entretanto, não existe um partido político maçônico ou um partido que represente a classe maçônica, logo não é e nem tem finalidades políticas.

DECEPÇÕES MAÇÔNICAS

É comum lermos artigos ou vermos vídeos de pessoas desencantadas ou desiludidas com a Maçonaria. Por que isto ocorre?

Para responder iremos dividir em dois grupo:

1 - Aqueles que nunca entraram para a Maçonaria, mas a conhecem por histórias ou contato com algum maçom e teve uma péssima experiência ou impressão; e

2 - Aqueles que foram iniciados na Maçonaria e tiveram algum tipo de desilusão.

Vamos ao primeiro e já começo afirmando o seguinte: brasileiro não tem o hábito da leitura e principalmente da pesquisa. Ou seja, se alguém fala mal da Maçonaria ou inventa alguma história fantástica sobre o assunto, simplesmente o ouvinte abraça a fábula e admite como verdade. Inclusive já postamos um artigo sobre a Verdade (<https://www.avoznodeserto.com/post/veritas-et-virtus-parte-i>)

Há também aquelas pessoas que realmente tiveram uma péssima experiência diretamente com um maçom. Isto é lastimável, mas como eu já disse: existem várias Lojas. É provável que este mau maçom não tenha tido bons exemplos, nem um bom Venerável Mestre ou bons companheiros na Loja e não conseguiu desenvolver as suas Virtudes. Ficam aqui as nossas desculpas por esta vergonha alheia.

A segunda categoria é do maçom que fala mal da Maçonaria e isto se deve à velha relação: expectativa X realidade.

Voltando à parte onde eu afirmo "o que a Maçonaria não é", muitos acabam entrando para a Ordem justamente por acreditarem em algumas daquelas colocações. Conheço irmãos que buscam na Maçonaria uma forma de ficarem ricos, uma resposta para encontrar Deus, apoio para uma candidatura política, conseguir emprego ou subir na empresa, entraram em busca de apoio social e outros que buscam sinceramente aprender sobre Filosofia Maçônica ou praticar a filantropia, mas se desapontaram.

Para cada uma eu tenho uma leitura:

Os que buscam a riqueza foram enganados ou se enganaram. Sim, enganados. É possível que um irmão, imbuído da vontade de convidar um amigo para entra na Maçonaria, tenha utilizado este argumento: "Lá você vai conhecer gente nova que poderão ajudar você no seu negócio." E terminou por iludir o candidato. Será que esta afirmação é verdadeira? Será que é assim que funciona o mundo empresarial ou de negócios? Em fim, não é isto que se comprova na prática. O mundo empresarial quer resultados e ser maçom não é garantia de bons negócios.

Os que buscam respostas para entender os mistérios da vida se desencantam porque entraram no Rito menos favorável às suas buscas. Eles deveriam participar dos Ritos que estão mais voltados para este tipo de assunto, assim estarão em contato com irmãos que comungam dos mesmos pensamentos e juntos poderão caminhar nesta direção. É difícil para um buscador dos mistérios espirituais encontrar algo que o anime se ele entrar em uma Loja que está mais voltada para organizar a feijoada para comprar um ar condicionado novo ou em planejar o churrasco de fim de ano. Naturalmente este pelegrino irá se decepcionar e acabará deixando a Ordem, mas na verdade o que faltou foi ele ser direcionado para uma Loja que atendesse as suas aspirações.

Tem aqueles que procuram por apoio político. Entram acreditando que irão conseguir apoio na Câmara dos Vereadores ou que toda uma Loja irá apoiar a sua candidatura. Realmente, em algumas cidades, principalmente as pequenas, a Câmara de Vereadores é repleta de maçons. Se a Câmara, juntamente com a Prefeitura da Cidade estão fazendo um bom trabalho, ótimo. Caso contrario é lamentável e vergonhoso.

Aos que buscam reconhecimento e apoio social, eu posso afirmar o seguinte: o que você é como maçom você será como profano. Um bom maçom é um bom empregado, um bom chefe, um bom pai, um bom filho, um bom vizinho e um bom amigo. Quando você é bom em algo, o reconhecimento virá no longo prazo. Simples.

Muitos irmãos são acomodados, permanecem em uma Loja mesmo que ela não tenha mais nada para lhe acrescentar. Não preconcebem que todo homem é a media comportamental do seu convívio social. Bons ambientes são favoráveis ao desenvolvimento de boas virtudes, a falta de bons exemplos acaba por estagnar a intenção da busca em se tornar algo melhor.

Quem vai ajudar a pessoa não é a Ordem, mas sim o irmão que o conhece bem dentro da Loja. Este irmão é que vai saber se há mérito ou não no apoio.

Sobre Virtude temos um artigo (<https://www.avoznodeserto.com/post/veritas-et-virtus-parte-ii>)

CONCLUINDO

A Maçonaria busca a reflexão e a sustentação em três temas básicos: fraternidade, igualdade e liberdade. Estes motes às vezes são mal compreendidos e até distorcidos, mas todos os trabalhos são voltados para uma busca de uma sociedade justa e igualitária, sem tirania ou preconceitos. A demanda destes objetivos leva, em um primeiro momento, ao auto conhecimento. Esta abertura e libertação dos antigos conceitos é a causa dos maçons serem tão perseguidos, principalmente nos regimes totalitários.

Após o maçom perceber a importância dele como uma engrenagem no contexto social ele irá iniciar a sua caminhada para apoiar o grupo no qual ele está inserido. É um ambiente de aprendizado e de cultivo de boas amizades.

A Maçonaria é perfeita por si só o que se apresenta à sociedade não é a Ordem, mas são as Lojas. Algumas são brilhantes, outras nem tanto.

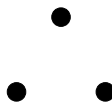
Quanto aos maçons? Cada um responde por si e não pela instituição.

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/o-que-é-maçonaria>

Em 02 de dezembro de 2019

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



Feliz Solstício de Verão

Solstício, para a Astronomia, é o momento em que o Sol, durante seu movimento aparente na esfera celeste, atinge a maior declinação em latitude medida a partir da linha do equador. Os Solstícios ocorrem duas vezes por ano: um em junho e o outro em dezembro. O dia e a hora exatos variam de um ano para outro. Quando ocorre no verão significa que a duração do dia é a mais longa do ano. Analogamente, quando ocorre no inverno, significa que a duração da noite é a mais longa do ano.

No Hemisfério Sul, o Solstício de Verão ocorre em dezembro e o Solstício de Inverno ocorre em junho, momento que também é marcada a mudança das estações. Este fenômeno astronômico criou no consciente coletivo de vários povos antigos a necessidade de explicá-los por meio de mitos e lendas, dando origens aos múltiplos rituais e festas como o Natal (dezembro) e as Festas de São João (junho).

O Solstício de Inverno, como marca o menor dia do ano, simbolizava o início da vitória da luz sobre a escuridão, por isso o acendimento de fogueiras e o uso de muitas velas. A cultura persa reverenciava o deus Mitra como um símbolo do "Sol Vencedor", marcada pelo Solstício de Inverno (dezembro no Hemisfério Norte). O Império Romano, no processo de sincretismo, incorporou a comemoração dessa divindade (Mitra) através do culto ao deus.

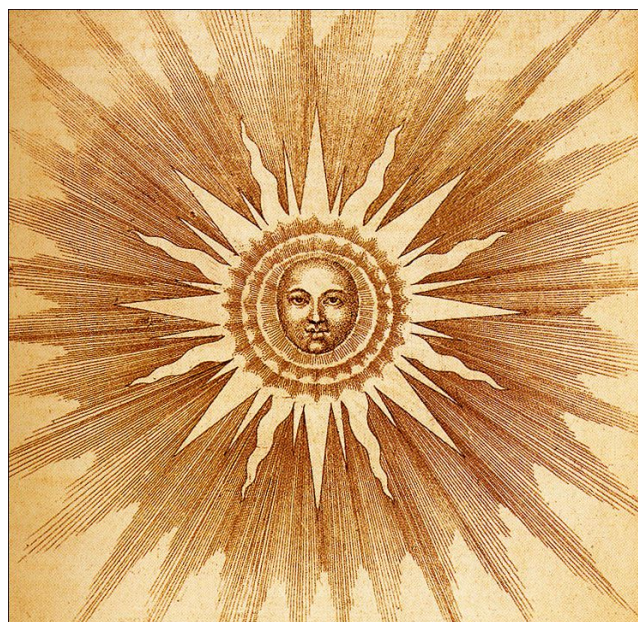
Sol Invictus. Mais tarde, Roma torna-se cristã e transforma a data que se comemoravam as festas do Sol Vencedor, no Natal. O mesmo se fez com outras festas das inúmeras comunidades recém convertidas ao cristianismo. Os antigos se preocupavam mais com a natureza e davam muita importância à relação Homem-Terra, Terra-Sol e Terra-Lua. Astrólogos, magos e filósofos foram inspirados por estes relacionamentos

Como o Brasil foi colonizado por povos do Hemisfério Norte, esta tradição foi trazida para cá sem no entanto observarem a questão dos Hemisférios. Por isso comemoramos o Natal (Sol Invictus) em dezembro.

O Solstício de verão no Hemisfério Norte é celebrado em diversos locais, especialmente nos países do extremo norte da Europa com a festa do Sol da Meia Noite (Midsummer). Na Inglaterra, no dia do Solstício, Stonehenge permanece aberto durante toda a noite e um grande número de pessoas festeja o midsummer no local.

Os Equinócios e os Solstícios são conhecidos como portais celestiais, cada um com um significado de acordo com o período do ano e sua relação com um determinado Hemisfério. No passado, esses fenômenos astronômicos tinham grande importância para a agricultura. O Sol, como fonte de luz e calor, carregava o símbolo de soberano do mundo e rei dos céus, detentor dos poderes divinos que criam a vida. Essas datas eram imaginadas como passagens, por onde o Sol entrava e saía, ao terminar o seu curso em cada ciclo sazonal. Muitas dessas tradições foram conservadas e adaptadas ao longo da história, às vezes para fugir de perseguições religiosas e outras para ser mais facilmente absorvida por uma outra cultura.

Ordens e Tradições Esotéricas assimilaram estas tradições e incorporaram-nas, celebrando as festas equinociais e as solsticiais, reconhecendo-as no seu simbolismo. Um exemplo é a Maçonaria que reverencia São João Batista e São João Evangelista, cada um representando um Solstício e portando um significado oculto e místico por trás desta alegoria.



As tradições Herméticas são muito conectadas à todos os símbolos, rituais, mitos e festas que estejam relacionados com a representação da Luz. O Solstício de Verão é caracterizado como um período para libertar as forças escuras do nosso Eu interior, momento de celebrarmos em grupo e de nos prepararmos para o declínio da força solar. Hora de cultivar e cuidar das coisas que ingressaram em nossas vidas com mais cuidado. É um período de fecundidade e de festejar por tudo o que é bom na vida. É época de crescimento rápido, de plenitude, mas também uma fase de preparação para a escuridão que está por vir. Momento de recarregar as baterias, lembrarmos que também somos partículas das estrelas (sóis) e estamos aqui para levar a Luz para onde formos.

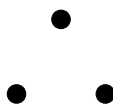
Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/feliz-solsticio-de-verao>

E no site: <https://www.filhosdehermopolis.com/post/feliz-solsticio-de-verao>

Em 22 de dezembro de 2019

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



Do Ideal Martinista

Louis Claude de Saint-Martin em vida alcançou grandes feitos, foi maçom, Elu-Cohen, pertenceu a tradição de Mesmer, em suma, em boa parte de seu tempo percorreu de bom grado e com muita dedicação a estas tradições iniciáticas. Mas, numa análise mais profunda, isto representa a sua busca exterior por aquilo que seria de fato o seu valor interior. A marca do encontro com o este valor se dá em seu pedido de exclusão dos registros da Franco-Maçonaria, onde, somente figurava nominalmente. Neste ato inerentemente simples, o mestre se despoja de um arcabouço arcaico. Saint Martin obteve em todas estas experiências a noção do que era o mais importante, de que o verdadeiro elo que liga os irmãos é um elo moral e espiritual e não formalidades de reconhecimento ou protocolos políticos.



Foi duramente criticado e acusado de fundar uma seita, “seita dita dos Martinistas” mas fez-se entender de forma clara:

“Minha seita é a Providência; meus prosélitos sou eu; meu culto é a justiça...”

Em face de seu profundo conhecimento, sabia que deveria partilhar sua sabedoria e com isso proporcionar o alimento espiritual àqueles que com “o coração sincero” lhe procuravam a fim de serem possíveis aspirantes.

Em seu Círculo dos Íntimos acolheu a todos, homens e mulheres transformando em discípulos escolhidos e amigos fiéis.

Em sua estrutura, o Círculo dos Íntimos fugiu da concepção rígida e hierarquizada que se observava na maçonaria em outras tradições congêneres. Sua estrutura era animada única e exclusivamente por um elo de natureza espiritual, tal como uma família que se reconhece por seus laços sanguíneos, os discípulos de Saint-Martin se reconheciam pela sua ligação com o propósito de reintegração ao Criador, a regeneração do estado Adâmico tão proclamado por Pasqually.

Nesta estrutura quase familiar, expôs muito de seu profundo conhecimento iniciando seus irmãos em uma doutrina que contemplava ensinamentos que iam desde A Queda do Homem, passando pelo significado cósmico do Tetragrammaton (em grego clássico: τετραγράμματον; transl.: Tetragrammaton, "consistindo de quatro letras" YHVH ou o Nome Sagrado - Teônimo hebraico de Deus יהוה) indo até práticas cabalísticas de meditação baseadas no Pardes (**PaRDeS**).

Mas Saint-Martin, em sua doutrina, em seus ensinamentos só é alcançado pela iniciação Martinista? A resposta é não mas, cabem ressalvas. O ser Martinista não é exclusivo aos que são formalmente iniciados em uma Ordem, em verdade este “estado de consciência” pode ser plenamente alcançado por todo aquele que saído do fluxo da torrente da vida mundana manifeste em seu coração, em sua alma, o desejo de se reconectar ao Criador. Para tanto o mestre publicou toda a sua filosofia em 16 obras que ajudam o buscador nesta senda iniciática. Mas cabe ressaltar a singularidade da iniciação Martinista. O Filósofo Desconhecido transmitia um misterioso viático, uma chave mais estranha do que as clavículas, um extraordinário encanto do influxo Divino que emanava de suas mãos, uma espécie de “benção” que fazia o sacerdote ou o adepto, receber o poder ou a facilidade das ciências. Uma virtude mágica que caminha do natural ao sobrenatural. Prodigioso e impalpável auxiliar que se dá sem dividir-se, que se transmite de homem a homem; guarda seu efeito próprio e infalível, mas não desenvolve inteiramente seu poder, senão no espírito pronto a conservá-lo. Singular fascinação dessa corrente sutil, desse fluído vital que anima o membro do corpo místico. Tal chave, neste sentido exclusivo, só é

transmitida em uma verdadeira iniciação Martinista. Ela é a "liga genuína" de um corpo místico Martinista.

Louis Claude de Saint-Martin soube com profundo discernimento o verdadeiro papel da iniciação e com sabedoria entendeu que seu mecanismo não ultrapassava "as leis da natureza corporal".

"Vós tendes razão, escrevia a Willermoz, de crer que a nossa sorte depende de nossas disposições pessoais, tendes ainda razão de crer que o grau... dá ao iniciado um caráter, nada é mais verdadeiro que a perfeita harmonia dessas duas coisas e não deve ter um efeito real que, sem dúvida, aumenta com o tempo, pelas instruções e pelos cuidados que cada um pode acrescentar-lhe".

O mestre transmitiu a seus discípulos o depósito da iniciação, a fim de que germine naquele que é digno de recebê-lo e que purifique aquele que ainda não o é.

"Se o poder da iniciação não opera sensivelmente pela visão, opera, não obstante, infalivelmente, como preservativo e prepara a forma daquele que se mantém puro, para receber instruções salutares quando o espírito o julga conveniente".

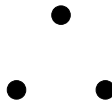
Desta forma, sem aventais e sem fitas, sem vaidade e sem orgulho, sem pompas e circunstâncias, a iniciação que Saint-Martin confere à sua Ordem, será a primeira etapa da única iniciação, da iniciação última, "a Santa e Sagrada Aliança que só se pode contrair após uma perfeita purificação".

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/do-ideal-martinista>

Em 27 de dezembro de 2019

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus



Os Mistérios Menores eleusinos

Sobre os mistérios, podemos começar com Platão (428 AEC - 347 AEC) em sua obra *Fedon*:

"Admito que possuíam iluminação os homens que estabeleceram os Mistérios e que, em realidade, tiveram intenção velada ao dizerem, há longo tempo, que quem quer que vá para o outro mundo sem estar iniciado e santificado jazará no lodo, mas quem chegar ali iniciado e purificado, morará com os deuses."

Aristóteles (384 AEC - 322 AEC) fala sobre a satisfação e a felicidade daqueles que foram iniciados por não precisarem se preocupar mais com um duro advir. Sófocles (497 AEC - 405 AEC) afirmou: "Apenas aqueles iniciados nos Mistérios Eleusinos podem ter esperança no final de suas vidas e pela Eternidade."



Como eles, diversos outros estimados escritores e filósofos da antiguidade também falaram sobre a importância e o que significava ser iniciado em Elêusis. Era um ato que consistia em uma fonte de felicidade, na mais bem-aventurada das iniciações, pela qual todos os males do futuro eram subtraídos e o que restava era uma vida plena e tranquila.

Esses Mistérios eram cerimônias praticadas em um santuário que se localizava na cidade de Elêusis, a 21km de Atenas (Grécia). Um local sagrado e dedicado à deusa Deméter. Hoje, ele é aceito como um dos mais importantes ritos do mundo antigo.

Tornou-se famoso pelo seu alcance e duração (ele existiu entre os séculos 6 AEC e 4 EC, aproximadamente de mil anos). Seu caráter democrático (todos eram aceitos: homens, mulheres, escravos) foi fundamental para a sua popularidade.

Quando o imperador romano Constantino (272 EC - 337 EC) passou a promover o cristianismo, no início do século IV EC, as religiões não cristãs foram proibidas e os seus templos destruídos. Infelizmente, em 395 EC, os povos germânicos destruíram o complexo de Elêusis.

Todo o cerimonial era dividido em duas partes ao longo do ano: os Mistérios Maiores e os Mistérios Menores. O primeiro ocorria do dia 15 ao dia 21 do mês de *Boedromion* (variando entre setembro e outubro) e o segundo entre os dias 20 e 26 do mês *Anthesterion* (variando entre fevereiro e março). Originalmente os Mistérios Menores tiveram uma existência independente, mas após a anexação de Elêusis por Atenas esses ritos foram acoplados aos Mistérios Maiores, os candidatos à iniciação nos Maiores eram obrigados a passar primeiro pela iniciação no Menor.

A prática anual dos ritos, que ocorriam durante sete dias do mês de *Anthesterio*, era desenvolvida apenas na cidade de Elêusis, ao contrário do que ocorriam com os outros templos e santuários espalhados por todo o mundo grego.

Este ano de 2020, os Mistérios Menores serão celebrados entre os dias 14 e 20 de fevereiro.

Em ambos os Mistérios as cerimônias eram realizadas em dois eventos: uma pública e uma reservada. Aqueles que iam ser iniciados em Elêusis, denominados de *mystikos* (daí a origem da palavra místico), deveriam participar de um ritual de purificação antes de se recolherem.

Nas práticas públicas ocorriam as procissões entre Atenas e Elêusis, festas e encenações. Da parte oculta pouco sabemos, mas o que chegou aos nossos dias é que a celebração era realizada dentro do Telestérion, um local único dentre os santuários gregos. Diferentemente de um templo normal onde no interior estava somente a imagem do deus cultuado, o Telestérion de Deméter foi construído para abrigar milhares de pessoas ao mesmo tempo, e era lá dentro que aconteciam os Mistérios.

Nos Mistérios não havia um ensinamento, nem um dogma a ser seguido, característica essa presente sempre nas práticas religiosas do mundo grego. O mais importante era o sentimento pessoal que era estimulado. Não se aprendia com algum ensinamento específico, mas por meio de uma emoção que era vivenciada através daquilo que era mostrado.

Os iniciados mantiveram em segredo o que acontecia lá, de modo que nossas fontes de informações sobre tais rituais são muito limitadas. A escolha e o processo de cooptação dos candidatos eram rigorosos, sendo patrocinada pela própria *polis* ateniense. A legislação que Sólon (638 AEC- 558 AEC) redigiu para Atenas continha punições para aqueles que transgredissem as regras de silêncio exigidas em relação aos rituais e ensinamentos comunicados aos iniciados.

Há uma lenda que ligava Heracles (Hércules) a esses mistérios e explicava que ele era incapaz de participar dos rituais por ser um "estrangeiro", então os Mistérios Menores foram instituídos em seu nome. As esculturas mostram Heracles se purificando, em companhia de Deméter, Perséfone e do portador da tocha eleusiniana. Não está claro se a purificação era apenas uma preliminar ou a principal característica desses Mistérios Menores, mas muitas culturas realizavam rituais de purificação na primavera, coincidindo com o primeiro crescimento de plantas.

Cabe ressaltar que a purificação era um ato ritualístico e ao mesmo tempo de higiene. Os Mistérios Menores começavam no florescer e no degelar das neves. Vale lembrar que não havia o hábito do banho diário, pior ainda durante o Inverno. Então, o banho visava principalmente a certificação das condições de salubridade do candidato à iniciação.

Outro fato interessante é a "coincidência" da data dos festivais eleusinos e as comemorações celtas: dentro da cultura celta, nesta mesma época, acontecia também Imbolc que é o Festival do Fogo o qual celebra o início do despontar da Primavera. Este *Sabbat* representa os novos começos, o crescimento individual e o momento de semear projetos. Na Europa, a mesma data foi utilizada para celebrar, por meio de uma procissão de archotes, a purificação e a fertilização dos campos antes da estação do plantio das sementes e para agradecer às várias deidades e espíritos relacionados com este evento.

Fechando as notas de observações, poderíamos analisar as marcas deixadas no céu e supor que o símbolo do signo astrológico de Aquário, que é o aguadeiro, pode ser associado à imagem do ritual de purificação dos Mistérios Menores (que ocorrem durante este signo zodiacal). O símbolo do signo astrológico de Virgem pode ser vinculado à deusa Deméter e aos Mistérios Maiores (que ocorrem nessa estação), lembrando que a estrela mais brilhante desta constelação (*Alfa Virginis*) tem o nome de Espiga (*Spica*) que é o símbolo da deusa Demeter.

Como visto, no decorrer dos dias do festival, aqueles que iriam passar pelas provas deviam se purificar exterior e interiormente. Este ato ocorria por meio de banhos e de uma alimentação frugal (livre de carne e bebidas alcoólicas).

Além do acrisolamento, os Mistérios Menores incluíam representações dramáticas da lenda das duas Deusas (Demeter e Perséfone) que serviriam para lembrar as pessoas da conexão com as estações do ano e o ciclo da colheita. Também dava-se ênfase na importância de se trabalhar as virtudes.

Deste modo, os Mistérios Menores faziam parte do ciclo sagrado dos cereais na Grécia antiga, junto com a *Proerosia* (outubro), *Thesmophoria* (também outubro), *Haloa* (dezembro), *Thargelia* (maio), *Skirophoria* (junho) e, é claro, os Mistérios Maiores eleusinos (setembro).

Os ritos eleusinos foram desenvolvidos a partir dessa simbologia: de um lado tratava-se de agradar a deusa para que ela abençoasse a terra e proporcionasse boas colheitas e de outro promovia um renascimento psicológico nas pessoas que eram iniciadas nesses rituais.

Tais práticas sobreviveram como legado em diversas Ordens e Organizações Iniciáticas, incluindo a Maçonaria, pois todas evocam a necessidade de uma morte ritual e uma regeneração do iniciado como condição essencial à sua passagem de um estado de consciência profana para uma consciência superior.

O ato iniciático serve como uma introdução às regras e a necessidade do buscador se tornar uma pessoa purificada de atos e ideias. Após os rituais preliminares, os renascidos começavam a aprender a verdadeira importância dos mitos helênicos. Descobriam, finalmente, que tais narrativas eram alegorias que continham ensinamentos morais, históricos e psicológicos de mais profunda relevância. Essas

alegorias hospedavam a verdadeira sabedoria iniciática, as quais somente alguns privilegiados puderam adquirir-la.

Com seu objetivo disciplinador, Elêusis conduzia os seus discípulos por uma escola de treinamento espiritual, onde a mente do homem era preparada para o exercício de uma consciência superior, tornando-o capaz de exercer na sociedade um papel diferenciado.

Se as muitas Ordens espalhadas por aí fossem devidamente entendidas pelos que nelas se iniciam, e realmente levadas a sério, certamente se poderia obter um resultado semelhante aos que os helenos conseguiram com as práticas dos Mistérios de Elêusis, ou seja, a geração de uma plêiade de homens e mulheres realmente virtuosos.

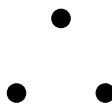
Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/os-mistérios-menores-eleusinos>

E no site: <https://www.filhosdehermopolis.com/post/os-mistérios-menores-eleusinos>

Em 14 de fevereiro de 2020

Por: Victor Canongia Moura

Veritas et Virtus



“Regra para Uso das Lojas Retificadas” - Parte I

Regra aprovada no Convento de Wilhemsbad no ano de 1782, Ano em que foi aprovado o Regime Escocês Retificado Para toda Europa.

Esta Regra é de uso obrigatório em todas as Lojas Do Rito Escocês Retificado (RER).

S.·. O.·. A.·. G.·. A.·. D.·. U.·.



Prólogo

Ó, tu que acabas de ser iniciado no seio da Sabedoria!

Filho da Virtude e da Paz!

Atenta às nossas palavras, e permite que tua alma se abra aos ensinamentos da Verdade.

O caminho para uma vida feliz e o êxtase em sua Fonte, te serão mostrados!

Ensinar-te-emos como cultivar, com vitalidade e sucesso, todas as capacidades que a Providência te concedeu, e desta forma, faremos de ti um auxílio para a Humanidade e um participante dos mistérios e bênçãos do Divino.

ARTIGO I

Dever para com Deus e a Religião da Verdade

1.- Tua primeira devoção pertence ao Divino.

Adora o Ser Majestoso que criou o universo por um ato de Vontade, que opera incessantemente no Todo; Ele que preenche teu coração, mas que tua mente estreita nem concebe e nem define.

Piedade da desilusão miserável daquele que fecha os olhos para a Luz e caminha no vale das sombras. Permite que teu coração se abra ao Eterno. Rejeita com veemência a vã filosofia, que degrada o espírito humano, quando se desvia de sua Fonte.

Eleva tua alma a todo instante acima das questões materiais que te rodeiam, e direciona teu desejo para as moradas celestes, pois essa é tua herança e tua verdadeira terra natal. Dedicar tua Vontade à Deus, assim como teu Desejo: torna-te digno de Seus revigorantes poderes; cumpre assim as leis que Ele desejou que fossem cumpridas em tua atividade de Homem na terra. Teu êxtase encontra-se em Deus, no arrebatamento do ser unido a Ele para sempre.

Este é o auge de toda tua ambição e a realização de tuas ações.

2.- Mas como permanecerás diante dos olhos do Eterno, tu, de tão fraca constituição?

Como, te pergunto, se a cada instante podes te desviar do caminho do Eterno e denegrir sua própria santidade, ainda que a Infinitude te seja oferecida a todo instante?

É possível enxergar qualquer tipo de consolo em teu futuro enquanto estiveres cercado de divagações da razão e de limitadas faculdades? Comparado com a imagem do Eterno, como tu ficas? Agradece, e jamais esqueças as infinitas possibilidades de Renascimento e de Regeneração. Se humilde no Logos vivo, o Verbo em Extensão, e abençoa a Providência por ter nascido num tempo e espaço e no qual o caminho da iluminação encontra-se aberto ante ti.

Professa em todo lugar a Divina Religião: a Religião da Verdade.

Não te envergonhes e nem te menosprezes por pertencer ao ranque Eterno da Verdade.

O Evangelho de tuas obrigações é a Verdade, e se não és verdadeiro, deixas de ser um Iniciado.

Proclama todas tuas ações e iluminações em vigorosa devoção.

Proclama sem hipocrisia, sem fanatismo, que o caminho não faz especulações sobre a Verdade: pois o Caminho é a própria prática da Verdade, que define a ti e a todos os teus deveres morais. Desta forma, a Verdade irá te ensinar e guiar, a ti e a teus semelhantes e lhes conceder alegria e felicidade. Com isto, jamais irás tremer, nem diante dos olhos dos homens, nem diante do trono de Deus.

3.- A Verdade é o fundamento de todas as coisas e os Cavalheiros da Verdade lutam apenas pelo Amor e pela Caridade. A santificação desta religião só pode ser denegrida pelo desprezo.

No entanto, nós não perseguimos, deixamos tudo para trás. Toda vontade está diante da medida e do julgamento do Eterno; buscamos apenas o contentamento através da tolerância.

Iniciados! Filhos do Deus Único, unidos pela crença única da Verdade! O laço que nos une não é outro senão o Amor. Esta íntima cadeia do Todo, nos une e dissipa todo desprezo e qualquer preconceito contra a Humanidade.

ARTIGO II

Imortalidade do Espírito

1.- O Homem. Rei do mundo!

Obra prima da criação. Aquele que o Eterno animou pelo seu sopro! Medita sobre tua eleição sublime. Tudo que te rodeia: todas as vidas, tanto do reino animal, como vegetal, perecem com o tempo e estão sujeitas ao teu reinado: porem, teu Espírito é imortal.

Teu centro secreto é UM, emana do seio da Divindade, é imortal e sobreviverá a todas as coisas materiais. Esta é a verdadeira patente de tua nobreza, o selo vivo de tua felicidade. Te esquecestes disto! E pelo orgulho de tua mente que mergulhastes no abismo da amnésia.

Degredaste a ti mesmo, por vontade própria. Apesar de tua grandeza original e presente, o que és agora se comparado ao Eterno?

Adora o Infinito enquanto estiveres no atoleiro do mundo finito.

Separa cuidadosamente teus princípios celestes indestrutíveis, dos vínculos que o compõem agora.

Cultiva teu Espírito imortal e aperfeiçoa tua alma, a fim de que esta santa unção seja o templo da Luz Pura, quando teu ser libertar dos vapores da matéria grosseira.

Desta forma, serás libertado das correntes da escravidão, atingirás a felicidade neste seio de infortúnios, serás inabalável nas tempestades da vida e morrerás sem medo.

2.- O Iniciado!

Caso alguma vez tenhas duvidado da natureza imortal de teu Espírito e da Nobreza de tua herança, a Iniciação te seria infrutífera. Deixarias de ser o filho adotivo da Sabedoria e te perderias na multidão de seres materiais e profanos, tateando pela Luz no abismo das trevas.

ARTIGO III

Dever ao Soberano e sua pátria

1.- O Eterno designou o Homem para ser soberano sobre a terra, e o homem tem eleito soberanos para construir Estados ou Países entre os homens.

Quando o Estado dos Homens é eleito, em nome da verdade, sua autoridade legítima pode ser prezada na terra onde vive. Portanto, sua honra deve ser primeiramente medida pelo seu reflexo do Divino, e depois aos olhos de seus semelhantes.

O Homem que vaga pela floresta, que não cultiva seu interior, que permanece isolado de seus semelhantes, não está apto a participar da comunidade Divina, e nem da riqueza nem da alegria que lhe é reservada.

Teu Ser cresce entre teus semelhantes, tua mente se fortalece pelo choque de opiniões, mas enquanto membro da sociedade, estás destinado a uma luta constante, que nasce do interesse próprio e das paixões desenfreadas; tua inocência rapidamente sucumbe, tanto à força como à decepção.

O homem vê então a necessidade de se criar leis mundanas para guiá-lo, e líderes para mantê-las!

2.- Homem sensível!

Ora pelos teus parentes; por aqueles que governam teu país, e pede pela sua proteção e conservação, pois até mesmo eles devem ser a representatividade da divindade na terra. Se eles errarem, serão medidos diante da Imagem do Juiz dos Reis.

Que teu Coração seja teu Rei; que as leis de teu coração sejam tua Lei. Procedendo desta forma, toma cuidado, pois a única possibilidade e a de trair a ti mesmo.

Autonomia é teu dever sagrado, autonomia no reino dos Homens.

Caso teu coração não trema de deleite ao ouvir o doce segredo de Seu Nome Oculto, teu Rei Oculto, nossa Ordem te expulsará de seu ventre e considera-te indigno de estar entre nós. Pois, se falhares nesta primeira tarefa de tua própria governança, falhas no propósito de ser o fim confiável e estimada morada de tua própria elevação.

Sejas, portanto, um patriota em teu reino interno, o esposo fiel de teu casamento com o Céu. Educa os filhos de tua alma para que compreendam suas próprias leis e deveres.

Sejas o mais corajoso dos guerreiros, o juiz mais justo, o mestre mais sábio, o servo mais fiel, o pai mais amoroso, o esposo mais firme, para que teu filho possa crescer para ser santificado e fortalecido como um homem livre, participando voluntariamente na construção do Templo da Verdade, e nunca te juntes aos fracos, no reino da hipocrisia e do perjúrio.

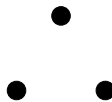
Continua...

Artigo publicado no site: <https://www.avoznodeserto.com/post/regra-para-uso-das-lojas-retificadas-parte-1>

Em 23 de fevereiro de 2020

Por: Fernando Carlos Amposta

Veritas et Virtus





ACADEMIA HERMÉTICA URÂNIA

Conheça a Academia Hermética Urânia, um grupo de estudantes da Ciência Hermética e das Artes Ocultas que se reúne para trocar ideias e experiências.

Utiliza como base para os estudos o legado de todos os filósofos, sem distinção, e como fonte de consulta os diversos livros publicados sobre: Hermetismo, Ocultismo, Filosofia

e História.

Não é uma Ordem Mística, nem uma Sociedade Secreta ou algo do gênero. É apenas uma Escola onde todos têm a liberdade de passar o seu conhecimento em um ambiente de amizade e respeito ao próximo.

Não faz iniciações, não possui linhagens e nem patentes.

O principal objetivo é: Ser hoje uma pessoa melhor do que ontem.

Para saber mais acesse o link: <https://www.filhosdehermopolis.com/academia-hermetica>



PROJETO PAPIRUS KHEPRI

Papyrus Khepri é o nome de um projeto que utiliza o dinheiro das vendas dos artigos confeccionados por um grupo de artesãos para ajudar pessoas e instituições carentes.

100% da venda dos produtos é direcionado para a caridade e beneficência.

Fazemos a apresentação dos relatórios dos gastos a cada três meses nas reuniões da Academia Hermética Urânia.

O grupo também coordena outros tipos de doações e assistências.

Para saber mais acesse o link: <https://www.filhosdehermopolis.com/shop>



A VOZ NO DESERTO

EXPEDIENTE

SUPERVISÃO

VICTOR CANONGIA MOURA

EDITORAÇÃO

FERNANDO CARLOS AMPOSTA


VICTOR CANONGIA MOURA


INFORMATIVO Nº 01 - ANO I
20 DE MARÇO DE 2020

Tiragens: 100 exemplares
Distribuição Interna

Sediado na Academia Hermética Urânia
Sede: Rua Uberaba, nº 86, Apt 101F, Grajaú, Rio de Janeiro - RJ
Sub-sede: Rua do Ouvidor, nº 116, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ

site: www.avoznodeserto.com

 A Voz Deserto

 avoznodeserto

